

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

THAISA NUNES SILVA MARQUES

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA: Uma
experiência na escola Municipal José Eugenio Lins de Albuquerque

**João Pessoa – PB
2017**

THAISA NUNES SILVA MARQUES

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA: Uma experiência na escola Municipal José Eugênio Lins de Albuquerque

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à banca examinadora no Curso Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti

JOÃO PESSOA - PB
2017

M357d Marques, Thaisa Nunes Silva.

Dificuldade de aprendizagem na leitura: experiência na escola Municipal José Eugênio Lins de Albuquerque / Thaisa Nunes Silva Marques. – João Pessoa: UFPB, 2017.
62f.

Orientadora: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Leitura. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

THAISA NUNES SILVA MARQUES

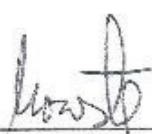
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA:
Uma experiência na escola Municipal José Eugênio Lins de
Albuquerque


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia – Educação do Campo.

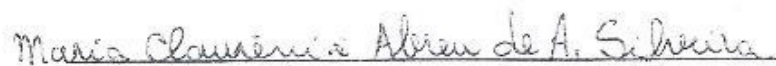
Orientadora: Prof^a Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti

Aprovado em: 17/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof^a. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti


Prof.^a Francisca Alexandre de Lima


Prof.^a. Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui e por não ter desistido.

Agradeço a minha mãe Maisa e ao meu pai Fernando, por terem me ensinado tudo que eu sei e por me encorajarem e me fazer acreditar no meu potencial.

Agradeço aos meus amigos que a UFPB me presenteou, Jane, Isabelle, Lucas e Emmanuelle, por me darem o apoio quando fiz a reopção do curso de Língua Estrangeira Espanhola para o curso de Pedagogia, e por estarem comigo até o fim.

As minhas amigas do curso de Pedagogia, Larissa e Rosilda, por terem paciência comigo e me ajudado muito durante todo o curso.

A minha orientadora, Marineuma de Oliveira, pela dedicação e paciência.

Enfim, a todos que de uma forma direta e indireta contribuíram para a realização deste sonho.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa aborda, primeiramente, as dificuldades de aprendizagem na leitura no Ensino Fundamental que podem ser consideradas como tal quando rejeitadas as causas socioeducativas. Ou seja, quando os sinais prosseguem, apesar das intervenções educacionais. Nessas circunstâncias, muitas vezes, há necessidade de investigação e leitura individualizada. Saliento, entretanto, a importância de precaução por parte dos educadores ao “diagnosticar” as dificuldades na leitura. É necessário ter cuidado com a intenção de atribuir as causas dos problemas e dificuldades na aprendizagem deparada pelos alunos. Considero que é adequado o trabalho de forma coletiva na escola. O estudo de situações, o apoio e a ajuda de outros profissionais são sempre bem-vindo. O tema foi pensando a partir do Estágio Supervisionado na escola, já que percebi que os alunos apresentavam muita dificuldade na leitura. A pesquisa foi uma forma de identificar as dificuldades de aprendizagem na leitura e como a professora agia diante tal dificuldade e como ela trabalhava com eles, após a identificação da dificuldade de aprendizagem na leitura. Para o desenvolvimento da pesquisa. Apliquei um questionário ao professor e observei a aula durante três dias para conhecer a sua metodologia em questão a dificuldades na leitura. Depois das observações, fiz uma intervenção com os alunos, com o intuito de identificar o porquê da dificuldade. A partir das informações obtidas pelo questionário aplicado à professora, fiz uma comparação com as respostas dadas pela professora com a minha opinião. A grande dificuldade dos alunos para fazer a leitura é que eles não sabem ler, mesmo estando na terceira série. O problema de não saber reconhecer o alfabeto, de não saber interpretar o texto e de não ser completamente alfabetizado dificulta o processo de desenvolvimento na leitura.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Aprendizagem. Dificuldades.

RESUMÉN

El presente trabajo de investigación plantea primeramente las dificultades de aprendizaje en la lectura en la enseñanza fundamental que pueden ser consideradas como tal cuando rechazadas las causas socioeducativas. O sea, cuando los señales prosiguen, a pesar de las intervenciones educacionales. En estas circunstancias, muchas veces, hay necesidad de investigación y lectura individualizada. Aliento, entretanto, la importancia de precaución por parte de los educadores al ‘‘diagnosticar’’ las dificultades en la lectura. Es necesario tener cuidado con la intención de atribuir las causas de los problemas y dificultades en el aprendizaje delante de los alumnos. Considero que es adecuado el trabajo de forma colectiva en la escuela. El estudio de situaciones. El apoyo y la ayuda de otros profesionales son siempre bienvenidos. El tema fue pensado a partir de las prácticas en la escuela, ya que he percibido que los alumnos presentaban mucha dificultad en la lectura. La investigación fue una forma de identificar las dificultades de aprendizaje en la lectura y como la profesora hacia delante de tal dificultad y como ella agia y trabajaba con ellos, luego la identificación de la dificultad de aprendizaje en la lectura. Para el desarrollo de la investigación. Apliqué un cuestionario al profesor y miré la clase a lo largo de tres días para conocer su metodología en cuestión a la dificultad en la lectura. Después de las observaciones, hizo una intervención de identificar él porque de la dificultad. A partir de las informaciones obtenidas por el cuestionario hecho a profesora hizo una comparación con las respuestas obtenidas por la profesora con mí opinión. La gran dificultad de los alumnos para hacer la lectura es que ellos no saben leer, mismo estando en le tercera serie. El problema de no reconocer el alfabeto, de no saber interpretar el texto y de no ser completamente alfabetizado dificulta el proceso de desarrollo en la escritura.

Palabras claves: Lectura. Enseñanza. Aprendizaje. Dificultades.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO	7
2.1. Interpretação da leitura.....	8
2.2. A compreensão da leitura na alfabetização.....	11
2.3. A importância da leitura.....	14
2.4. Os níveis básicos da leitura.....	15
2.5. O que são estratégias de leitura?.....	17
2.6. Como ensinar as estratégias de leitura.....	19
2.7. Leitura compartilhada: as quatro estratégias básicas para a compreensão da leitura compartilhada.....	21
2.8. A importância dos materiais didáticos oferecidos para a leitura.....	24
2.9. As três etapas da estratégia de ensino na leitura: etapa de modelo; etapa participativa do aluno; etapa leitura silenciosa.....	25
2.10. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.....	26
2.11. Avaliações para a compreensão leitora: avaliação diagnóstica; avaliação formativa; avaliação somativa	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DA PESQUISA	33
3.1. Da observação: o que é e como se faz?.....	33
3.2. Do questionário.....	34
3.3. Da intervenção: aplicando estratégias de leitura.....	34
3.4. Da análise da pesquisa.	34
4. CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXO.....
APÊNDICE.....

1. INTRODUÇÃO

Como sabemos, o analfabetismo ainda prevalece em nosso País, fazendo observar que muitos professores ainda adotam o método de soletrar e decifrar cada palavra ou frase. Desse modo, o aluno não se importará com o aprendizado da leitura e da escrita. Vejamos que esta técnica é um pouco ultrapassada e podemos então saber de onde vem o desinteresse e a não evolução de cada sujeito sobre o ato de ler e de escrever. É com essa falta de interesse que ele não saberá a importância de se estar presente em sua comunidade como um indivíduo letrado e alfabetizado.

Podemos também ressaltar que alguns sujeitos alfabetizados ficam na mesmice, sem se aprofundar mais no mundo da leitura, mesmo sabendo que tal método lhe fará ter autonomia para integrar-se ao mundo. Para Poch (2006, p, 45), “se os leitores não ativarem esses conhecimentos de mundo, a compreensão do texto estará comprometida”.

A leitura é um processo essencial para qualquer área do conhecimento e importante para todos os níveis educacionais. Portanto, o ato da leitura deve ser iniciado desde o início de sua escolarização, no período de alfabetização. É nesse período que começamos a perceber o quanto é importante a prática da leitura e que é através dela que saberemos identificar a leitura de nosso mundo para a leitura da palavra.

Segundo Martins (1982, p, 20), “a aprendizagem em geral e da leitura em particular significa uma conquista de autonomia”. A leitura de mundo é importante para sabermos compreender como o ato de ler é fundamental para a nossa experiência existencial e saber nos impor no convívio social. Porém, na escola, esse ato tem que se basear em um objeto de ensino para que possa construir também o objeto de aprendizagem.

Entendemos que a dificuldade na leitura está ligada ao processo de alfabetização, quando o educador não motiva o seu aluno a ler outros tipos de textos, quando se dá uma única opção para as crianças, o livro didático. Esse tipo de método dificulta a aprendizagem, faz com que os alunos fiquem com deficiência no ato de ler, sem saber que há uma ampla variedade de textos, que não seja só os livros didáticos oferecidos pelos seus professores.

Este tema foi pensado a partir do Estágio Supervisionado em Matemática, feito na escola do Município de João Pessoa - PB no terceiro ano do Ensino Fundamental. No decorrer do estágio, observei que muitos alunos tinham dificuldades e até mesmo não sabiam ler. A professora dessa série, junto com a professora da biblioteca, elaboraram um projeto para esses alunos.

No início da aula em que estava observando, a professora da biblioteca passava na sala e levava dois alunos para a biblioteca e lá eles ficavam trinta minutos trabalhando a dificuldade de leitura. Com aqueles que não sabiam ler, a professora usava o método de alfabetização apresentando o alfabeto móvel e emprestando livros de historinhas, escolhidos pelo próprio aluno. Os alunos levavam o livro para casa e tinham uma semana para devolvê-lo. Isso foi uma forma que a professora viu de ajudá-los com o desenvolvimento da leitura.

A falta de interesse dos professores de trabalhar com esses alunos que apresentam tal deficiência é bastante visível e até mesmo a falta de interesse do próprio aluno de aprender é questionada pelas professoras.

Com o objetivo geral a partir da fala da professora, identificar as dificuldades de aprendizagem na leitura e os objetivos específicos de observar como o professor age diante da dificuldade de leitura dos seus alunos, conhecer qual a metodologia usada em sala de aula pela professora para ajudar esses alunos que podem apresentar tal dificuldade e trabalhar diretamente com os alunos para identificar a causa da dificuldade na leitura, é que este trabalho foi desenvolvido.

O trabalho consta das seguintes partes: **1. Introdução**, no qual escrevemos sobre o analfabetismo, a dificuldade de leitura e o que me motivou pesquisar sobre o tema; **2. Fundamentação teórica**, em que abordamos a concepção da Educação do Campo, o que é leitura, a compreensão da leitura na alfabetização, o que são estratégias de leitura, segundo alguns teóricos e apresentamos um breve resumo sobre dificuldades de leitura, com base nos PCN de Língua Portuguesa; **3. Procedimentos metodológicos**, em que apresentamos a metodologia usada na pesquisa, sujeitos da pesquisa e instrumento da pesquisa; **4. Análise de dados da pesquisa**, na qual analiso as respostas do pesquisado; **5. Considerações finais**.

2. A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO

Em uma concepção ampla de leitura, podemos ler um texto escrito, um objeto ou até mesmo um ambiente. A leitura é um ato que fazemos em nosso cotidiano, vai de um livro a um outdoor na rua, com uma simples frase ou um desenho, e pode estar relacionada a tudo aquilo que é escrito e não escrito, e pode ser o jeito que uma pessoa descreve um objeto, a pessoa passa a falar ou pensar como tal objeto é, e assim, ela faz uma leitura visual do determinado objeto. Esse ato de ler é feita de forma inesperada, de forma eventualmente; olhamos e já fazemos a interpretação ao objeto e até mesmo do ambiente.

A aprendizagem de leitura é um processo que acarreta uma variedade de saberes, o que implica ao leitor o conhecimento linguístico e a relação interdisciplinar. Conforme for a prática da leitura, mais o leitor terá gosto pelo ato de ler, transformando o seu aprendizado em algo prazeroso, que também o incentivará a uma leitura natural, que será adquirida com a vivência o ato de ler. Assim, fica certo dizer que a leitura é uma investigação interdisciplinar que ocasiona ao leitor adquirir vários conhecimentos linguísticos com a prática da leitura. A prática da leitura traz para qualquer leitor um grande domínio sobre tudo que está relacionado ao mundo e sua cultura, transformando a sua vida social com a experiência leitora.

Com a aprendizagem da leitura, em certo nível, o leitor terá capacidade de diferenciar um texto escrito para uma leitura que apresenta só imagens, então, é através do ato de ler que o leitor terá capacidade suficiente para compreender os diferentes sentidos da leitura, trazendo o domínio de uma conquista do seu cotidiano através da aprendizagem da leitura.

Enfim, essa perspectiva para o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativas. (MARTINS, 2012, p. 29).

É importante que o indivíduo saiba como é essencial o método de ler e de escrever, é através do ato de ler que o sujeito desenvolverá um relacionamento pessoal que estará ligado a sua convivência social, desse modo que, lhe facilitará a agregar-se ao corpo social.

É essencial dizer que a leitura é um processo muito importante para o indivíduo, pois é uma evolução social e educacional. Temos uma vasta opção para se fazer uma boa leitura e não ficarmos presos só a livros. Essa técnica seria uma forma de ampliar e noção da leitura, mostrando novos horizontes para os leitores.

O ato de ler é uma ideia que caracteriza o que é escrito e transforma essa ação de ler em algo significativo para a evolução do sujeito, trazendo para si uma construção da leitura no que é lido. O leitor precisa aprender a decodificar e compreender a leitura, portanto, esse ato é uma maneira de estabelecer um sentido à forma escrita do leitor. Aprender a ler é algo que está ligado ao mundo. O aprender a ler vai muito além do que um simples livro; é saber interpretar que a leitura está ligada à escrita e ler também é aquilo que envolve um desenho, e isso é uma forma de aprendizado que nos transforma para a vida, para a sociedade. O aprender a ler vai de uma pessoa letrada a ensinar aos não letrados que a leitura é algo prazeroso a se fazer e que pode ser ensinado de várias formas. Cabe ao letrado passar essa forma de maneira explicativa para que todos possam compreender.

2.1. Interpretação da leitura

O código linguístico é um sistema de comunicação entre o autor e o leitor para que haja uma compreensão e interpretação do texto. Se o leitor souber assimilar a linguagem verbal que o autor traz para dentro do texto, a leitura será feita de forma clara e esclarecedora. Há estratégias que o leitor elabora para que sua leitura tenha sentido. Seria como uma forma de atividade a ser aplicada e ter um conhecimento da importância da leitura. Como todos nós sabemos, há milhares de suportes de textos (revistas, jornal, outdoor). Dentro desses tipos de textos existem os objetivos. Objetivos esses que norteiam o leitor para o desenvolvimento de tempo de leitura, que fará com que o leitor tenha interação ou não com o texto. Isso depende muito da forma linguística e o tipo de texto lido.

Para que haja uma boa leitura, o leitor terá que ter um conhecimento fundamental do texto lido, conhecimento esse que norteia o tempo com a interação do leitor, então, a leitura será de um conhecimento de língua e de lugares e conhecimento de mundo. O leitor não terá que ter só o conhecimento de mundo, como também conhecimentos de outros textos para poder compreender o texto que está lendo que no qual apresentará a intertextualidade, de forma que a leitura será compreendida sem nenhuma dificuldade.

A intertextualidade está presente em muitos textos e presente também em nosso cotidiano. Se o leitor não tiver essa prática de saber interpretar tais conhecimentos, a leitura não terá sentido e não será compreendida.

O conhecimento de mundo é uma estratégia para que o leitor compreenda e identifique os sentidos na leitura e a interação texto/autor. Koch (2006, p, 45) afirma que, “[...] se os leitores não ativarem esses conhecimentos de mundo, a compreensão do texto estará comprometida.”. Precisamos ter um conhecimento de mundo para compreender o texto, esse conhecimento está ligado ao contexto linguístico e à variação de como uma palavra expressa tal significado, e assim terá a construção do sentido.

Há também os sentidos que o texto traz para cada leitor, de forma que a leitura é interpretada com contextos diferentes, que é levado para dentro do texto o lugar social, seus conhecimentos de mundo e suas experiências, essa é a diferença de um leitor para outro. Além desse conhecimento de mundo é importante que o leitor tenha conhecimento de gênero textual e conhecimento linguístico, para que o leitor entenda o significado de cada expressão que o autor trás para o texto. Esse conhecimento geral é para saber o que o autor traz no texto, porque não é todo texto que o leitor saberá interpretar se não tiver tais conhecimentos.

Os aspectos materiais podem ocasionar uma dificuldade de compreensão do leitor, quando há uma variação de texto, o não conhecimento de gênero textual ou até mesmo o tamanho da letra ou de um texto pode dificultar a compreensão e a interpretação da leitura. Um texto pode ser reescrito para facilitar a compreensão do tipo de leitor. A leitura é uma compreensão linguística que requer um largo efeito do saber, o saber contextualiza a fala de um texto.

As misturas dos gêneros textuais que aparecem em vários textos é um grande processo que o leitor terá que interpretar, assim a leitura será feita de forma compreensível e haverá a construção de sentido para o leitor. De acordo com Koch (2006, p. 116) “é interessante a mescla de gêneros como um recurso de que dispõe o produtor de texto para alcançar o seu propósito comunicacional e a que deve estar atento o leitor para a construção de sentido [...]”. Tudo está relacionado ao sentido do texto e à relevância que o leitor concretizará os fenômenos da intertextualidade.

A partir dessa relevância, o leitor envolverá a competência metagenérica, que proporcionará a produção e a capacidade de entender os gêneros textuais. Quando se estiver fazendo uma leitura de um texto, é importante saber diferenciar os gêneros textuais para que se possa haver uma construção de uma redação e para o ensino da leitura e uma construção de referência do autor/leitor/texto.

Para que haja uma construção de referência do leitor para o texto, ele também aplicará o seu saber do mundo e cultural, para que se construa uma estratégia na hora da interação leitor/autor. O leitor terá que ter muita atenção ao ler o texto porque algumas estratégias do autor vêm com palavras diferentes, mas que estar relacionado ao título do texto, essas estratégias podem aparecer no início do texto ou no meio do texto. Essas estratégias são chamadas de estratégias de referência que envolve a progressão referencial que representa uma construção e reconstrução de objetos de discursos de modo que, envolvem o nosso mundo e nosso cotidiano. Porém, o leitor ou o ouvinte têm que estar atento na leitura porque o referencial não vem só de forma discursiva. Alguns referentes aparecem no texto para associar um elemento contextual ao outro, de forma que o contexto seja sociocognitivo, que, nesse caso, são chamados de anáforas indiretas e anáforas associativas.

As catáforas e anáforas é uma forma de referencial apresentada no texto que nomeia e rotula o novo objeto de discurso. Há estratégias principais de referenciação textual que são elas: o uso de pronomes e as formas de valor pronominal. A forma pronominal está incluída na literatura linguística que predomina de elementos contextuais. As estratégias com uso de pronomes são apresentadas nos textos informais. Podemos dizer que as anáforas são muito importantes para a construção do sentido de um texto, de forma que, as expressões nominais façam presente nos parágrafos do texto, ou seja, que há uma continuidade de palavra que dar sentido ao tópico seguinte. Algumas palavras irão apresentar de formas diferentes, porém, com significados iguais para poder dar referência uma à outra. Alguns textos que venha conter as anáforas serão aqueles textos que apresentam um fato, acontecimento, situação.

[...] enfatizamos que a referenciação é uma atividade discursiva e que o processamento textual se dá numa oscilação entre vários movimentos: um para a frente (projetivo) e outro para trás (retrospectivo), representáveis parcialmente pela catáfora e anáfora, respectivamente, além dos movimentos abruptos, fusões, alusões etc. (KOCH, 2006, p. 135)

Basta o leitor estar atento na leitura que irá perceber o tipo de texto que o autor escreveu, e claro, o seu conhecimento linguístico, cultural ou de mundo é fundamental para a compreensão do texto. Como sempre, o leitor terá que estabelecer o seu conhecimento linguístico para poder compreender o texto que está sendo lido, seja ele de forma direta ou indireta.

Para muitos, a leitura não é levada a sério. É através dessa insuficiência de leitura que o sujeito não sabe se expressar em seu convívio social. A importância do ato de ler está ligada a um processo de desenvolvimento que o leitor fará de acordo com a sua experiência. O ato de ler é uma oportunidade para que o sujeito possa melhorar a sua condição intelectual, é o hábito pela leitura que o transforma em um sujeito que irá pensar por si só.

A leitura tanto quanto a escrita é uma forma de mecanismo social de total importância para o progresso de aprendizagem do ser humano, de forma que possibilita o desenvolvimento criativo e intelecto do indivíduo, desta forma, proporciona a aprendizagem de vários conhecimentos.

Para compreender um texto, o ato de ler é de suma importância, porque o sujeito não terá que interpretar só o texto que está sendo lido. A interpretação da leitura fará com que ele perceba a importância de sua experiência existencial. A capacidade de leitura de mundo faz com que o indivíduo tenha a competência de fazer a leitura da palavra. Então, a leitura de mundo é fundamental para a compreensão do ato de ler e escrever.

2.2. A compreensão da leitura na alfabetização

No início da alfabetização, a leitura se faz importante para que a criança conheça a leitura do seu mundo. Essa leitura de mundo é mais importante que a escrita, pois possibilita à criança desenvolver práticas relacionadas ao seu empenho social e cultural. É a partir do seu entendimento de mundo que a criança começa a fazer a leitura da palavra. No período da alfabetização, esse tipo de leitura é fundamental para o seu cotidiano. É através da alfabetização que vamos iniciar o nosso ato de ler. Quando é criança o hábito de ler se torna essencial na vida dela, é através desse hábito que a criança saberá interpretar todo tipo de linguagem e sentido do texto.

É no processo de alfabetização que vamos começar a dar sentido à leitura da palavra. Essa leitura é essencial para o crescimento pessoal do leitor. É através da interpretação da leitura da palavra que conseguimos desenvolver uma leitura crítica, e assim, o leitor terá capacidade de avaliar a relação entre o texto e o contexto. Para Freire (2011, p, 29) “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura a palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele [...]”. Quando se faz uma leitura de mundo, conseqüentemente, se faz uma leitura da palavra, uma estar relacionada à outra. Porém, a leitura da palavra só é desenvolvida quando o educando compreende a leitura de mundo.

Mas, para que haja uma compreensão de um livro, o texto tem que oferecer momentos de prazer ao leitor, textos que retratam o dia a dia de quem está lendo, isso é uma compreensão de leitura de mundo, uma leitura de seu mundo particular. É certo que o aprendizado linguístico e o gênero textual são fundamentais para compreender um texto, mas saber usar essa função para o desenvolvimento da curiosidade e memorização do aluno de maneira dinâmica torna mais fácil o aprendizado, usar eles como próprio exemplo em relação à situação do texto lido é uma maneira dele compreender a sua função social na sociedade.

Vejam que com a alfabetização se dá início à interpretação da leitura, uma leitura digamos que seja crítica, porém, é através do processo educativo da alfabetização que o indivíduo irá ter a capacidade de desenvolver a leitura crítica, embora ele já tenha compreendido antes a leitura ingênua sem o olhar crítico. A leitura crítica é uma maneira de analisar a compreensão do seu argumento para não dar opinião só para agradar algumas pessoas ou até mesmo o autor do texto que está sendo lido. O leitor irá formar as suas próprias ideias sobre o texto que está lendo, mas, isso irá precisar de bastante reflexão ao texto escrito, entretanto, só compreendendo o texto que poderá formar suas ideias e seus argumentos com fundamento, sem compreensão do texto o leitor não será capaz de desenvolver com competência o seu pensamento crítico e ideológico.

Compreensão crítica que se vai gerando na prática mesma de participar e que deve ser incrementada pela prática de pensar a prática. Neste sentido, a alfabetização e a pós-alfabetização, através das palavras e dos temas geradores numa e noutra, não podem deixar de propor aos educandos uma reflexão crítica sobre o concreto, sobre a realidade nacional, sobre o momento presente – o da reconstrução, com seus desafios a responder e suas dificuldades a superar. (FREIRE, 2011, p. 53)

Para que haja uma compreensão crítica e ideológica da leitura, os educadores, de certa forma, desde a alfabetização, terão que induzir os educandos a uma prática pedagógica não dominante, para que se tenha uma prática libertadora em relação a suas ideias, a educação ideológica representará a sua compreensão de mundo.

Todo esse pensamento ideológico e crítico se dá a partir da leitura de mundo e a leitura da palavra, a construção da leitura e da escrita se faz necessário para que não haja obstáculos no seu desenvolvimento individual, intelectual e cultural. Esse tipo de leitura acarreta ao desenvolvimento da compreensão do que é a palavra escrita, os tipos de linguagens, as relações do texto e do contexto, a relação de quem fala, de quem ler e de quem escreve e fazendo compreender o seu significado de mundo.

Para uma sociedade totalmente letrada, temos que repensar no modo de alfabetizar cada indivíduo, ou seja, os educadores têm que inovar as suas práticas pedagógicas para que os educandos tenham o hábito de ler. As teorias nos mostram que não fazemos leituras apenas de textos, pois, para cada gênero há seu tipo diferente de leitura. Textos científicos ou artigos exigem do leitor uma leitura aprofundada no conteúdo, porém, leituras de imagens ou de uma novela, por exemplo, não exige tanto entendimento assim. Entretanto, o ato de ler qualquer tipo de leitura exige interpretação do leitor.

O principal efeito da leitura é a descoberta de informações de linguagens que o autor quer passar para o leitor e a sequência de ideias como referência de importância para a coesão textual. A coesão textual é importante para a construção de sentido do texto. O leitor terá que saber fazer a relação entre o título do texto com o texto, e saber fazer desenvolver o sentido do texto e fazer relação da coerência textual, mas para fazer a relação da coerência textual, o leitor terá que saber quais os tipos de coerência existe e saber interpretar cada um deles na sequência do texto.

A coesão textual é um aprendizado linguístico que articula o uso correto das palavras, a coesão é essencial para uma boa redação, porém, a coesão é indispensável para o entendimento e leitura de um texto. A coesão é um conjunto de ideias que justifica a coerência do texto.

A coerência textual é uma relação entre a ideia e modo de progresso para que não tenha contradição no texto, é uma forma de conhecimento que se faz útil em determinado assunto abordado no texto pelo autor, vai do leitor saber interpretar e

conhecer se há a coerência ou não, conhecimento de mundo e a intertextualidade é muito importante para o conhecimento da coerência textual.

As noções de coesão e coerência foram sofrendo alterações significativas no decorrer do tempo. Inicialmente, os dois conceitos praticamente se confundiam e, por isso, os dois termos eram, muitas vezes, usados indiferentemente. Mas, a medida que se modificava a concepção de texto, eles passaram a diferenciar-se de forma decisiva. (KOCH, 2011, p. 186)

Assim, para que haja uma boa interpretação de leitura, todo saber de tipo de leitura, o desenvolvimento do conhecimento de mundo, o saber da linguagem é essencial para fazer uma leitura e ser aceito na sociedade letrada.

Todos nós sabemos que para aprender a ler é necessário pensar na representação da escrita e como ela corresponde na linguagem. A prática pedagógica estabelece atividades que possa auxiliar o pensamento sobre o sistema da escrita. Na atividade de leitura na alfabetização é importante que o professor oriente seu aluno, a saber, identificar e analisar as situações de estratégias, como: antecipação e previsão. É através dessa estratégia que o aluno obtém informações antes de ler o texto, isso é muito importante para o desenvolvimento de leitura nos anos iniciais.

2.3. A importância da leitura

Nos últimos tempos, podemos perceber que existe uma grande dificuldade na leitura, até mesmo de fazer o processo de compreensão na leitura porque a sociedade ainda não possui o ato de ler. Dessa forma, é necessário o estímulo desde criança. Quando se cria o hábito de ler, a compreensão de mundo, sentido e de linguagem ficam mais claras para ser entendida.

Há três níveis de leitura. Cada leitor se identifica com uma delas ou faz os três níveis de leituras na leitura de um texto. Devemos estar dispostos para levar a leitura a sério, pois, para a compreensão de mundo e ter um lugar na sociedade, a leitura é de suma importância, e está ligada à nossa realidade e ao nosso intelecto. Então, a leitura se aplica na forma de que o leitor compreenda também os tipos de leitura, o texto escrito de um livro não é a única leitura que se pode fazer. Existem também as leituras de objetos, canções, lugares e novelas. Cabe ao leitor saber interpretar cada uma delas. A leitura é essencial para a formação cultural, social e política do indivíduo.

A leitura é um processo de suma importância para o desenvolvimento e formação do sujeito, pois está de certo modo ligado ao aprendizado e ao avanço do conhecimento

e do pensamento. Segundo Martins (2012, p, 84), “O treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos determinadas técnicas.” No decorrer da vida, a prática de ler é um objetivo de incentivo para que haja interesse em outras leituras, além de aumentar a capacidade de compreender os tipos de linguagens e as estratégias que são fornecidas no texto pelo autor.

Ler e compreender significa ter várias visões de entendimento do mundo, é saber de certo modo que, com o hábito da leitura, o sujeito terá habilidades para o desenvolvimento da interpretação e, dessa forma, a capacidade de aumentar seu intelecto e favorecer o seu vocabulário.

2.4. Os níveis básicos da leitura

Segundo Martins (2012), o ato de compreender a leitura fica vista como uma avaliação com os aspectos básicos do processo do conhecimento de mundo. Os três níveis básicos da leitura que são sensorial, emocional e racional. Cada um deles é responsável para estabelecer uma inter-relação ao sentido do texto lido.

A leitura sensorial é uma referência com o ato de ler. Um exemplo significativo na prática da leitura sensorial é o conhecimento de mundo, que esse conhecimento se faz entender a relação da descoberta de uma criança sobre a leitura e posteriormente sua descoberta como adulto para se fazer parte do corpo social.

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas. (MARTINS, 2012, p. 43).

A leitura sensorial além de dar à criança o conhecimento de mundo, essa prática também está ligada a tipos de leituras que se relaciona com tato, olfato, visão e audição, para assim, dar à criança tal conhecimento que esteja relacionado ao mundo irreal.

Tanto para a criança e para o adulto que não sabe ler, esse tipo de leitura é algo que os encanta de certa forma, que os leva para a maravilha da iniciação da leitura, uma curiosidade do mundo real e irreal. Histórias contadas para sua imaginação fluir, para que compreendam todos os sentidos ligados ao texto. Esses sentidos levam a criança a compreender os tipos de linguagens, fazendo, assim, seu aperfeiçoamento em se comunicar com o mundo de maneira clara e objetiva.

Quando falamos em leitura emocional, logo pensamos em uma nova maneira de se fazer a leitura, que nos passa emoção e sentimento. Esse tipo de leitura mexe com imaginário do leitor e nos faz sentir emoções irreais. Podemos dar um exemplo que quando se estiver lendo um livro de romance e por sentir afinidade pelos personagens do livro, a leitura fica um tanto prazerosa, mas, ao terminar de ler o romance e perceber que o final não era o que esperávamos, aí vem o sentimento de angústia e decepção pelo livro ou pelo autor e conseqüentemente, levamos essa história para dentro de nossas vidas, fazemos comparações com a história do livro com a nossa própria história, isso seria um desgosto pela leitura, então, a leitura emocional é pouco perigosa, temos que saber separar os sentimentos e não confundir o que está sendo lido com a nossa vida pessoal, porque acontece esse tipo de reação, muitas vezes nos colocamos no lugar do personagem e acabamos trazendo para nossas vidas expectativas que geralmente não acontecem e por não acontecer acabamos desanimados e sem gosto de ler outra vez outro livro ou até o mesmo livro. Como salienta Martins:

Certas pessoas, situações, ambientes, coisas, bem como conversas casuais, relatos, imagens, temas, cenas, caracteres ficcionais ou não tem o poder de incitar, como num toque mágico, nossa fantasia, libertar emoções. Vêm ao encontro de desejos, amenizam ou ressaltam frustrações diante da realidade. Levam-nos a outros tempos e lugares, imaginários ou não, mas que naquelas circunstâncias respondem a uma necessidade, provocam intensa satisfação ou, ao contrário, desencadeiam angústia, levando à depressão. (MARTINS, 2012, p. 49).

Sabemos que a leitura emocional pode, de certa forma, nos induzir a um pensamento que disfarça a realidade, dessa forma, nossa mente desenvolve o nosso lado emocional e isso faz com que passemos a conhecer a ficção e nos deixando levar pela imaginação ou até mesmo pelo lado racional.

A leitura racional está relacionada ao que o sujeito pode compreender entre ele e o conhecimento. É uma leitura que requer um pensamento significativo do texto com a sua própria individualidade e exige do seu leitor uma maneira de ampliar significados do texto, logo, sabemos que esses significados não aparecem na primeira leitura. Cabe ao leitor compreender, de uma forma mais abrangente, o que está sendo lido e perceber que há uma conexão entre este e outros textos.

Em síntese, a leitura racional acrescenta à sensorial e a emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, atribuir significativo ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais [...] (MARTINS, 2012, p.66).

Com habilidade para analisar o que está lendo, o leitor saberá desenvolver seu lado crítico e terá capacidade de compreender as linguagens do texto. Porém, sabemos que as leituras sensoriais e emocionais têm certa ligação com a leitura racional, pois estabelece uma compreensão de si próprio e possibilita sua construção social e intelectual.

2.5. O que são estratégias de leitura?

As estratégias de leitura abordam algumas técnicas e recursos que proporcionam a leitura e, logo, a compreensão dos textos. É através das estratégias que os alunos vão compreendendo a ideia e o objetivo do texto. Quanto mais referência o leitor tem sobre o texto, menos precaução ele precisará ter para entender o que está lendo.

A estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos (SOLÉ, 1998, p. 69).

Para podermos falar em estratégias, primeiro, devemos investigar se o aluno é um leitor ativo e se possui conhecimentos para fazer a interpretação de qualquer texto, pois é através do conhecimento de mundo e seu conhecimento do texto que ele poderá fazer uma interpretação eficaz do que está lendo. O aluno, como leitor ativo, processará o texto de forma que a leitura seja uma possibilidade para compreender o texto.

Quando a criança já tem um conhecimento sobre a leitura, o ensinamento que ela receberá do educador ou de seus pais será de suma importância para adquirir habilidades que são fundamentais na leitura, habilidades essas que a capacitarão de compreender o texto. E o uso de estratégias ajudará as crianças a saberem interpretar o que está sendo lido. Quando se compreende um texto, significa que o leitor aprendeu o que está lendo, e esse aprendizado provoca uma aproximação de significados que, conseqüentemente, fará com que o leitor venha a ter autonomia em sua opinião sobre determinado assunto.

É na alfabetização que damos início à leitura. A leitura nos primeiros anos da escolaridade é fundamental para a aprendizagem. É através desse início de leitura que a criança começará a ter a compreensão da linguagem escrita para poder compreender o que se vai ler. O ler é compreender e compreender é um método de significados sobre o texto, ou seja, é uma construção de interpretação.

Assim, o que é escrito nos conduz a uma mensagem, informação, e a leitura fica de forma capacitada para se ter acesso a essa linguagem escrita. Daí vem a consciência metalinguística, que é uma técnica que possibilita a estrutura da linguagem e a representação do alfabeto e que também está ligado ao ensino da alfabetização, junto aos processos de aprendizagem.

O sistema da língua escrita transfere, ao aluno, autonomia e estabelece a sua capacidade de decodificar o texto. Para decodificar um texto, é preciso, primeiro, saber identificar as letras e os conjuntos de letras. Aprende-se a ler e escrever lendo, escrevendo e indo em busca de significados, significados que ajudarão na compreensão dos textos.

Da perspectiva adotada neste livro, isso equivale a dizer que, a partir de uma visão global daquilo que é o processo de leitura, mediante o ensino – com os recursos desta e de outras propostas – deve-se conseguir que os alunos se transformem em leitores ativos e autônomos, que aprenderam de forma significativa as estratégias responsáveis por uma leitura eficaz e que são capazes de utilizá-las independentemente em vários contextos (SOLÉ, 1998, p.80).

Antes: É necessário demonstrar um objetivo para a leitura, notificando ao aluno se ele compreende o que é uma fantasia ou para informar o seu próprio autoconhecimento ou para descobrir, instruir, solucionar algum problema e outros objetivos, que são fundamentais para estimular os conhecimentos iniciais do aluno.

Durante: Deve-se fazer uma leitura orientada pelo professor, provocando o aluno a sempre questionar sobre o que irá ocorrer, classificando erros e alcançando significados ou conhecimentos escondidos.

Depois: O educando precisa responder as questões, que, primeiro, podem ser identificadas naturalmente no texto, e dando continuidade para diferenciar tudo aquilo que ficou escondido, identificando a ideia principal e produzindo um resumo do texto.

As estratégias de leituras são formas usadas pelo leitor para simplificar a compreensão das informações de um texto. Assim, os métodos utilizados por cada leitor têm uma diferenciação, visto que os conhecimentos são interpretados de forma diferente. Muitas pessoas encontram obstáculos para ler, por achar exaustivo, difícil e entediante. Isso acontece porque, na maior parte, o sujeito ainda não descobriu um jeito novo para criar a sua leitura de um jeito fácil.

2.6. Como ensinar as estratégias de leitura

Para se trabalhar com estratégias de leitura, o educador terá que entender o que é habilidade, destreza, técnica e procedimento. É através desses conceitos que o professor usará suas formas estratégicas para possibilitar o avanço da leitura com seus alunos. É preciso que a criança saiba utilizar as estratégias para compreender um texto e são os professores ou seus pais que poderão ensinar tal procedimento.

De acordo com Solé (1998, p. 134), “a ideia principal, como condição necessária para poder ensinar aos alunos o que é e como chegar a ela”, a estratégia é um procedimento que é ensinado à criança a construir uma ideia principal do conteúdo do texto, para que haja a compreensão e a autonomia total do que está sendo lido.

Segundo Solé (1998, p. 22), as estratégias de leitura abordam algumas técnicas e recursos que proporcionam a leitura, logo, a compreensão dos textos, já que “os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender”. É através das estratégias que os alunos vão compreendendo a ideia e o objetivo do texto. Quanto mais referência o leitor tem sobre o texto, menos cuidado ele precisará ter para entender o que está lendo.

A leitura é indispensável para que o sujeito tenha autonomia no seu modo de agir na sociedade letrada e ela provoca desigualdade para aqueles que não têm domínio sobre ela. O ensino de estratégias de leitura desenvolve novas concepções para uma intensificação da leitura, proporcionando aos alunos superar obstáculos pessoais e, de certa forma, conseguir alcançar uma conquista no ambiente escolar.

O educador desempenha um papel de suma importância ao proporcionar, não exclusivamente a aprendizagem em leitura, mas também ao indicar modelos técnicos e procedimentos que ofereçam a compreensão em leitura. O processo de ensinar seria uma forma de permitir ao estudante desenvolver mecanismos conceituais e procedimentais que planejem seu desempenho.

Fazer perguntas sobre o texto é uma das estratégias utilizadas por educadores para saber se seus alunos compreenderam texto. Cabe ao professor saber formular as perguntas, de acordo com o texto, e fazer com que os alunos aprendam a interpretar o que está lendo.

Outra estratégia bastante usada pelos alunos é pular parágrafo. Por não compreender determinada palavra, eles usam essa estratégia. Porém, muitas vezes funciona, e outras não, por terem palavras repetidas em outros parágrafos. Desse modo, a compreensão fica difícil.

A ideia que preside as tarefas de leitura compartilhada é, na verdade, muito simples; nelas, o professor e os alunos assumem – a responsabilidade de organizar a tarefa leitura e de envolver os outros na mesma (SOLÉ, 1998, p. 118).

A leitura compartilhada é outra estratégia usada em sala de aula pelo professor e aluno. É aquela em que alunos e professor leem juntos um mesmo texto e oferecem suas ideias e opiniões acerca do que foi lido. A leitura compartilhada precisa ganhar mais espaço no ambiente escolar, com a finalidade de proporcionar aos alunos um padrão de modelo leitor (o educador) e garantir a interação de ideias sobre o que foi lido. Esse tipo de estratégia torna o professor como função de guia, que orienta todos os passos da leitura compartilhada, para incentivar os interesses pela leitura de seus alunos e em que eles desenvolveriam a prática individual da leitura.

A criança pode aprender e de fato aprende à medida em que for capaz de utilizar diversas estratégias de forma integrada, e essas estratégias – todas – devem ser ensinadas. Para compreender, a criança pode se beneficiar tanto do contexto de uma frase conhecida para descobrir o significado de uma palavra inserida na mesma, como de sua experiência em correspondências (SOLÉ, 1998, p. 60).

Explicar sobre o que leu ou ouviu ajuda a atribuir sentido ao texto. Ao ouvir um romance, notícia ou lenda, o aluno o interpreta com base em seus conhecimentos de mundo, um reconhecimento global e de outros textos, do que sabe e conhece do modelo ou do autor, do que mostraram durante a leitura. As crianças aprendem palavras que serão de importância a elas. Quando ouve outras explicações sobre o mesmo texto, ele passa a analisar diferentes pontos de vista e revê os seus.

Considerar o que um aluno compreendeu e que caminho usou para chegar àquela conclusão e encontrar qual parte da leitura permitiu sua análise, pode ajudá-lo a buscar sentido, a entender melhor o conteúdo do texto e a expandir sua própria interpretação sobre aquele texto e sobre outras leituras. A leitura compartilhada é uma estratégia ensinada pelo professor para que o aluno possa compreender e saber interpretar os objetivos do texto.

Para aprender as estratégias adequadas para resolver erros ou lacunas, assim como quando se tratava de ensinar as estratégias responsáveis pela compreensão, o aluno deve poder integrá-las a uma atividade de leitura significativa, deve assistir ao que o professor faz quando ele mesmo se depara com dificuldades de leitura, deve poder trabalhar em situações de leitura compartilhada e deve ter oportunidade de por em prática o que aprendeu em sua leitura individual (SOLÉ, 1998, p. 131).

Dentre as estratégias de leitura que professores podem ensinar e fazer com que obtenha a atenção dos alunos nas ideias principais, uma delas é questionar os alunos sobre a sua concepção, para ajudá-lo a acompanhar sua compreensão e comparar o conhecimento inicial dos alunos com novos esclarecimentos. Os professores podem perguntar e mostrar as ideias para ajudar os alunos a aplicar técnicas e estratégias de ensino favoráveis, pode treinar os alunos a usar essas estratégias de ensino e procedimento de maneira mais efetiva, usar reforços verbais e de escrita com os alunos que apresentarem pouca compreensão, pode questionar os alunos, para ajudar a identificar o que eles conhecem e o que não conhecem. A estratégia é um esquema que auxilia a compreensão de textos e torna a leitura mais prática.

Há várias estratégias que podem ajudar na prática da leitura, como: leitura em voz alta (quando se lê em voz alta, a compreensão se torna eficaz, pois a leitura silenciosa atrapalha nessa compreensão); esclarecimentos (o leitor mostra e verbaliza o que está pensando de acordo com o que está lendo); perguntas (o leitor caracteriza os elementos do texto, constrói o objetivo do texto e faz perguntas a ele mesmo para melhor compreensão); interpretação (quando lê, o sujeito reproduz mentalmente o que se passa no texto); antecipação (quando o leitor faz uma breve previsão sobre o texto, antes mesmo de ter começado a ler); perguntas (é importante para a compreensão do texto que o leitor elabore perguntas que serão respondidas por ele mesmo ou pelo professor). Assim, há uma grande possibilidade de compreender o que está lendo; resumo, o leitor faz um pequeno resumo com partes importantes do texto.

Essas estratégias facilitam ao leitor para que ele adquira a prática na leitura. Entretanto, darei ênfase a quatro estratégias que são importantes para a compreensão da leitura: prever, perguntar, esclarecer e resumir.

2.7. Leitura compartilhada: as quatro estratégias básicas para a compreensão da leitura compartilhada

O processo de leitura garante ao leitor a compreensão do texto e lhe permite construir uma ideia sobre o conteúdo abordado no texto, transferindo dele o que é mais importante em questão de seus objetivos. O objetivo do leitor é responsável pela estratégia, controle e compreensão do texto.

Vamos realizando no decorrer da leitura implicam a dedução do fundamental do texto com relação aos objetivos que nos levaram a lê-lo e nos permitem orientar nossa leitura de uma maneira cada vez mais precisa e crítica tornando-a mais eficaz (SOLÉ, 1998, p. 31).

Suponho que essas estratégias básicas de leitura podem ser explicadas aos alunos, sobretudo aos iniciantes, pois estes mostram que, apesar de usá-las, não estão completamente conscientes das vantagens que elas podem oferecer. Para isso, os educadores terão que incorporar o ensino de estratégias em suas práticas pedagógicas, a fim de transformar o educando mais independente de seu próprio saber.

Estratégia – Prever

Prever ou antecipar o que vai ser lido é um costume que acontece em muitas etapas da leitura e começa a se tornar um hábito. A previsão é uma estratégia muito importante, porque pode auxiliar a sobrecarga de muitas informações a serem acontecidas, no decorrer da leitura. Prever quer dizer ativar antecipadamente informações que podem ser, de certo modo, essenciais. A previsão é uma estratégia praticada pelo aluno, para aprimorar seus métodos na leitura.

A previsão consiste em estabelecer hipóteses ajustadas e razoáveis sobre o que será encontrado no texto, baseando-se na interpretação que está sendo construída sobre o que já se leu e sobre a bagagem de conhecimentos e experiências do leitor (SOLÉ, 1998, p. 119).

As antecipações necessitam ser comprovadas pelo texto, porém pode ocorrer de o leitor acreditar na definição que antecipou e deixar de certificar se o texto confirma as suas previsões, o que pode ocasionar um erro de leitura.

Dessa forma, podem ser de grande utilidade, na alfabetização, o educador prevenir os educandos para esse ponto em questão e ajudá-los a supervisionar a idealização de sentido, para impedir que façam leituras sem compreensão dos textos.

A previsão é um procedimento relevante para a leitura, a estimulação de conhecimentos antecipado e a estrutura do texto podem simplificar a compreensão pelos

alunos. Então, a possibilidade de hipóteses antes de começar uma leitura estabelece uma estratégia que pode ser usada pelo educador nas tarefas de compreensão dos textos.

Estratégia – Perguntar

Quando os alunos formulam perguntas pertinentes sobre o texto, não só estão utilizando o seu conhecimento prévio sobre o tema, mas também – talvez sem terem essa intenção – conscientizam-se do que sabem e do que não sabem sobre esse assunto. Além do mais, assim adquirem objetivos próprios, para os quais tem sentido o ato de ler. Por outro lado, o professor pode inferir das perguntas formuladas pelos alunos qual é a sua situação perante o texto e ajustar sua intervenção à situação (SOLE, 1998, p. 111).

Ao término da leitura, o aluno irá formular perguntas ao seu professor como uma estratégia de entender o que leu. As perguntas são sempre relacionadas ao texto e esse tipo de estratégia fornece ao aluno conhecimento prévio que o tornará um leitor ativo.

Estratégia – Esclarecer

Ao terminar a leitura, o professor irá esclarecer as dúvidas dos alunos relacionadas ao texto. Essa estratégia é usada através de perguntas feitas pelo professor para o aluno para que o professor perceba se o aluno compreendeu o que foi lido. Caso o aluno não tenha compreendido, ele irá explicar alguns pontos que não foram compreendidos.

Estratégia – Resumir

O resumo é um tipo de texto que diminui os dados de outro texto. Trata-se de remover dados que não são importantes e guardar exclusivamente o que é mais considerável. Para saber elaborar um resumo, o aluno irá precisar entender, antes de qualquer coisa, o que é um resumo.

para resumir um texto temos que tratar a informação que ele contém de uma forma em que se possa omitir o que é pouco importante ou redundante e que conceitos e proposições possam ser substituídos por outros que os englobem ou integrem. Também é preciso que o resumo conserve laços especiais com o texto a partir do qual foi criado, devendo preservar o significado genuíno do texto do qual procede (SOLE, 1988, p. 146).

O resumo não é um conjunto de palavras desorganizadas, mas é uma estrutura coerente que possa ser entendida, mesmo sem termos lido o texto original. O benefício de criar um resumo é que o aluno lembrará o que compreendeu com mais agilidade.

Quando os alunos resumem como meio para aprender, o normal é que o façam a partir de textos expositivos; nestes casos, para a elaboração de um resumo “interno” do próprio aluno, que o leve a transformar seu conhecimento, é preciso que ele aborde o que já tem e que se interogue

sobre o grau de consciência do mesmo com relação ao que foi lido (SOLÉ, 1998, p, 148).

Usamos todas as estratégias de leitura ao mesmo tempo, sem pensar nisso. Só percebemos que as estão utilizando quando paramos para verificar com atenção nosso procedimento de leitura. Ler não é uma ação de prática mecânica; é sim um método ativo. A mente absorve as referências recebidas, faz uma interpretação dessas referências e escolhe aquelas que acredita ser importante. O que define em nossa mente é o significado que o texto traz, de forma geral.

Quando se tem uma compreensão do texto, a criança será capaz de produzir seu próprio resumo, fazer suas previsões sobre o texto, estabelecer suas próprias perguntas e esclarecer dúvidas relacionadas ao texto lido.

2.8. A importância dos materiais didáticos oferecidos para a leitura

As escolas, nos dias de hoje, contêm numerosos meios de fornecer uma estrutura na educação de ensino que é passado aos educandos e isso faz com que haja uma transformação na forma de como eles conquistarão o conhecimento. Livros e suportes eletrônicos, tudo vem a uma junção de uma aprendizagem mais estável, que possa certificar o aluno a preservar melhor os assuntos e aperfeiçoá-los.

O professor terá que fornecer uma boa prática pedagógica para que possa deixar seus alunos com vontade de praticar a leitura. É daí que vem a importância do material didático. O que o professor utiliza em sua sala de aula é fundamental para que os alunos desenvolvam o hábito da leitura e, assim, tornem-se leitores ativos.

A importância dos materiais oferecidos como suporte para a leitura. Para além da necessidade de serem atraentes e incentivarem atitudes de interesse e cuidado nos leitores, parece-me que, quando se fala de motivação, deve-se insistir nos conteúdos que transmitem. Os textos oferecidos aos alunos para que estes elaborem uma interpretação, devem “deixar-se compreender”, isto é, deve-se assegurar de que os alunos não os conhecem – pois neste caso não tem muito sentido abordá-los como objeto de compreensão e a atividade em si resulta desmotivadora (SOLÉ, 1998, p. 43).

Cada vez mais os educadores vêm analisando o ato de ler em sala de aula. Diversas atividades podem auxiliar a habilidade leitora e o entendimento dos textos. O material didático utilizado pelo professor em sala de aula é um acesso para que o aluno crie o hábito pela leitura e o aprendizado. Porém, o professor terá que proporcionar novos procedimentos para trabalhar a leitura para que se possa contribuir para uma aprendizagem significativa. Entretanto, esses materiais didáticos têm que ser de

qualidade e de valor somativo, para que seus alunos venham a ter autonomia e um conhecimento pleno diante da sociedade.

Um material didático eficiente, contido de diversos materiais de ensino e acompanhando os parâmetros atuais de alto incentivo e tecnológico facilita a concepção do conhecimento a partir da prática, algo que nem sempre é viável no período das aulas. Portanto, a aprendizagem ultrapassa os limites da sala de aula e da própria escola.

A leitura de bons livros provoca no aluno uma capacidade natural ao hábito da leitura. Conseqüentemente, isto se dá pelas circunstâncias de um método de estímulo, incentivado pelo próprio material de ensino e proporcionado pelo educador, que, diretamente, irá motivar o aluno uma criatividade no ato da leitura.

2.9. As três etapas da estratégia de ensino na leitura: etapa de modelo; etapa participativa do aluno; etapa leitura silenciosa

As etapas de estratégias na leitura são essenciais para que o aluno entenda os objetivos do texto. Com ajuda do educador, esse entendimento se torna mais viável. É de grande importância o papel do educador no progresso de seus educandos na leitura realizada em classe. Ao professor, cabe a tarefa de produzir meios de ensino para que haja interesse por parte de seus alunos na leitura, desenvolvendo uma prática com eles, para que, na hora de um erro, eles não fiquem envergonhados por estarem na frente dos outros alunos.

De acordo com Solé (1998, p.77), “é necessário ensinar uma série de estratégias que podem contribuir para a compreensão leitora”. O método de ensino da estratégia pode auxiliar na hora da compreensão leitora e pode propor um ensinamento no desenvolvimento das três etapas da estratégia.

O professor serve de modelo para seus alunos mediante sua própria leitura: lê em voz alta, para sistematicamente verbalizar e comentar os processos que lhe permitem compreender o texto – por exemplo, as hipóteses que realiza, os indicadores em que se baseia para verificá-las (SOLÉ, 1998, p. 77).

Etapa modelo: Para, metodologicamente, verbalizar e dialogar como o procedimento permite ao aluno entender o texto é fundamental que o educador discuta todas as dúvidas e encontre os erros de compreensão e a metodologia que é aplicada para resolver os erros.

Na mesma se pretende, em formulando lugar, que, de uma forma mais dirigida pelo professor – por exemplo, formulando perguntas que sugiram uma hipótese bastante determinada sobre o conteúdo do texto – e dando maior liberdade progressivamente – sugerindo perguntas abertas, ou apenas elucidando as opiniões dos meninos ou meninas -, o aluno participe do uso de estratégias que vão lhe facilitar a compreensão dos textos (SOLÉ, 1998, p. 77).

Etapa participativa do aluno: A leitura é feita em voz alta pelo aluno, em que cada aluno lê uma parte do texto, enquanto os outros acompanham em seu livro. Caso o aluno comete algum erro, o educador poderá corrigir o seu aluno, ou os próprios alunos podem corrigir aquele que cometeu o erro. Ao terminar a leitura, é importante que o professor faça perguntas relacionadas ao texto, para poder saber se houve a compreensão do que foi lido. Essa etapa é importante, porque transfere o saber e a responsabilidade do professor para o aluno.

Os alunos realizam sozinhos as atividades que, nas fases anteriores, efetuaram com ajuda do professor: dotar-se de objetivos de leitura, prever, formular hipóteses, buscar e encontrar apoio para as hipóteses, detectar e compensar falhas de compreensão, etc. Inclusive nesta etapa podem ser oferecidas ajudas de natureza diversa ao aluno: textos preparados que obriguem a realizar algumas inferências; textos com erros para resolver; textos de diversos tipos (SOLÉ, 1998, p. 78).

Etapa leitura silenciosa: Nessa etapa, os alunos fazem a leitura individualmente, diferente das outras duas etapas, que são feitas com ajuda do professor.

2.10. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN

Os Parâmetros curriculares Nacionais da língua Portuguesa apresentam discussões sobre a língua Portuguesa no ensino fundamental sobre a questão da leitura, gramática e a dificuldade da escola de ensinar os seus alunos a ler e a escrever. Como os alunos de Universidades sofrem com essa deficiência de ler e escrever ou até mesmo de expressar as suas próprias ideias, os PCN sentiram uma necessidade de fazer uma reorganização do ensino da língua portuguesa, para certificar-se de que os alunos terão um ensino de aprendizagem da leitura e da escrita de forma eficaz.

Porém, abordarei pontos voltados para o ensino da leitura. Durante esse período de reorganização do ensino da leitura, os professores foram praticando novas metodologias de alfabetização, com apoio de projetos, e deixando o ensino tradicional de lado. Dentro deste projeto de leitura, havia livros e artigos que ajudariam esses professores a compreender a mudança sobre o ensino de alfabetização e fatos importantes sobre a aprendizagem da leitura e da escrita. Este projeto mostrou que o

ensino da alfabetização não é só perceber tudo que está em sua volta para poder compreender o sistema da escrita e, principalmente, o que representa a linguagem para ela.

Os resultados dessas investigações também permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem (PCN, 1997, p, 20).

É através de novas práticas metodológicas que o professor perceberá se seu aluno compreendeu e construiu um conhecimento prévio. Os trabalhos de investigação comprometem o professor a ensinar de forma diferente, em que seus alunos irão aprender o uso da linguagem oral para que eles possam aprender a se expressar melhor, com falas apropriadas a contexto de uso.

Contudo, a prática didática é como objetivo para que os alunos pensem sobre a linguagem, assim, poderão compreendê-la e utilizá-la corretamente. Para que o sujeito venha a construir seu conhecimento de mundo, aprender a se expressar, a ter autonomia no que fala e como se comunicar com outras pessoas o domínio da língua é de suma importância. No entanto, o projeto educativo social e cultural transfere à escola a responsabilidade de assegurar a todos os alunos a prática de saberes linguísticos que se fazem necessários ao funcionamento do exercício da cidadania e direito intransferível a todos.

A leitura tem como intuito de formar leitores capacitados e, portanto, pessoas capazes de elaborar seu próprio texto com coerência, coesão e com a ortografia adequada, de forma eficaz, através da prática da leitura, em que os textos produzidos darão ênfase na construção da intertextualidade. Assim, essa prática proporcionará o desenvolvimento da escrita. Contudo, o que podemos compreender é que a leitura complementa a escrita.

Quando se cria um hábito de ler, o leitor adquire uma prática na construção do significado do texto, com início de seus objetivos e através do seu conhecimento sobre o autor do livro e seu conhecimento sobre o assunto, o que torna um leitor ativo com capacidade de compreender as características do gênero, do livro e da escrita. É através desse ato de ler que o leitor torna-se fluente na leitura e, com isso, ele se torna capaz de fazer estratégia como antecipação e dedução de um texto. Um leitor capacitado é aquele

que compreende o que o texto quer dizer, a sua capacidade irá fazer perceber que o texto que lê pode ter relação com outro texto e saiba estabelecer o objeto de aprendizagem.

Para que o aluno venha a construir um objeto de aprendizagem é necessário que a escola use a leitura como objeto de ensino, e que isso possa fazer sentido para o aluno. Mas, para que o aluno venha a compreender o objetivo de forma rápida, o professor deverá fazer da leitura um objeto de aprendizagem com metodologia diferente e diversificando textos usados em sala de aula. Assim, o aluno aprenderá as diferentes formas de leituras e terá capacidade de diferenciar os gêneros com a diversidade de textos.

Para que o professor possa transformar seu aluno em um bom leitor, a prática da leitura, o uso de estratégias e a diversidade de textos são fundamentais para o aluno ser um leitor competente e que não fique apenas decodificando um texto.

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (PCN, 1997, p, 42).

É necessário que o professor saiba que apenas decodificar um texto não tornará o seu aluno um leitor ativo que saiba compreender o que está lendo. A leitura não pode ser ensinada através da prática de decodificação, porque o leitor pode apresentar dificuldades na compreensão do texto. E quando ele compreende o texto, ele compreende o significado que o texto traz.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita [...]. (PCN, 1997, p, 41)

Para que o aluno compreenda o significado do texto, é fundamental que ele saiba fazer a interpretação de forma correta. Essa interpretação só será feita com base no seu conhecimento prévio e o conhecimento pelo assunto abordado no texto. Há muitos textos que precisam da concentração do aluno para que ele realmente compreenda o que está lendo, e, em outras vezes, não precisa de tanta concentração assim, porque, ao ler o

que está escrito, o aluno já passa a compreender de maneira rápida, porém haverá textos que ele precisará ter muita atenção no que está lendo.

Portanto, o aluno só tornará um bom leitor, quando realmente tiver um compromisso com a leitura. O professor e a escola têm um papel fundamental para orientá-los sobre essa questão, mostrando a eles que terão autonomia e independência com a prática da leitura.

É interessante que o professor participe também da leitura em sala de aula, porque mostrará aos seus alunos que ele é um leitor ativo e, com isso, os alunos poderão ser um leitor capacitado também. Assim, o professor mostrará sua habilidade na leitura e usará da estratégia para trabalhar com hipóteses e antecipações do texto.

Oferecer informações antes da leitura para que os alunos trabalhem a sua compreensão e forme seu conhecimento previamente sobre o assunto que será abordado é um procedimento que ativa a sua leitura crítica do aluno.

Além das atividades de leitura realizadas pelos alunos e coordenadas pelo professor há as que podem ser realizadas basicamente pelo professor. É o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos, que possibilita aos alunos o acesso a textos bastante longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-los, ainda que nem sempre sejam capazes de lê-los sozinhos (PCN, 1997, p, 47).

O professor pode usar determinadas atividades para que seus alunos pratiquem o ato de ler. A leitura não é, necessariamente, feita só em sala de aula. O professor pode mostrar que a leitura é além da escola. Para que eles tomem gosto pela leitura, o educador pode deixar que os alunos escolham os livros que querem ler e podem levá-los para casa, para que eles tenham companhia de outro adulto durante a leitura.

Com isso, as crianças levam a leitura para dentro do seu cotidiano. Estas são práticas didáticas que colaboram com o desenvolvimento de um bom leitor. As atividades de leitura que são realizadas pelo aluno transferem a ele mesmo um modelo de bom leitor e, com isso, ele poderá melhorar a sua visão de conhecimento de mundo, irá incentivá-lo a fazer outras leituras, ele terá uma compreensão melhor na escrita e ampliará seus conhecimentos e pode desenvolver seus próprios textos.

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (PCN, 1997, p, 43).

A leitura proporcionará ao aluno um conhecimento amplo, que lhe incluirá na sociedade letrada. Entretanto, isso só acontece quando ele faz da sua leitura uma prática cotidiana, levando para dentro da sua vida esse ato de ler. Tanto o professor quanto a escola têm essa responsabilidade de mostrar às crianças que eles são capazes de se tornar leitores ativos, competentes e autônomos.

2.11. Avaliações para a compreensão leitora: avaliação diagnóstica; avaliação formativa; avaliação somativa

A avaliação está, de certa forma, presente no comando da prática humana e no nosso dia a dia. Podemos avaliar algo ou alguém de maneira formal ou informal, e a avaliação escolar não é diferente. Entretanto, a avaliação retrata os princípios e as normas sociais.

A avaliação escolar não ocorre em ocasião separada da prática pedagógica. A avaliação educacional está totalmente ligada ao conhecimento e deverá ser direcionada ao processo de aprendizagem e a característica de ensino para que a avaliação não seja vista só como uma prática escolar, e sim, como um instrumento importante usado pelos educadores, para que os educandos tenham compreensão do que estão fazendo, relacionando a avaliação com a educação no uso da prática pedagógica.

Para “ensinar” estratégias de compreensão leitora, muitos professores utilizam o que na verdade constituem estratégias de avaliação do que se compreendeu – como as perguntas pós-leitura que vimos nos capítulos anteriores, especialmente quando não se ensina a utilizar esta estratégia para que ela contribua com a compreensão. No entanto, quando precisam avaliar, não utilizam os dados oferecidos pela própria tarefa de ensino, dados que podem ser pouco estruturados e sistemáticos, mas que deveriam de situações de leitura mais “naturais” - no sentido de na estarem sujeitas à pressão do contexto avaliador - e nas quais é possível considerar um amplo número de critérios para a avaliação (SOLÉ, 1998, p, 166).

Existem diversos tipos de avaliação que o professor poderá verificar se o aluno está obtendo um desenvolvimento no ensino da leitura. Porém, o aluno também pode se autoavaliar. Através de avaliações ele poderá observar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação é um método em que é possível identificar a evolução e a transformação do aluno, comprovando o crescimento educacional e a prática leitora do aluno. Portanto, existem algumas avaliações que são utilizadas pelos professores ou pela escola, para avaliar o desenvolvimento da leitura. São elas: avaliação inicial; avaliação formativa e avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Ela é feita no início do ano letivo, para que seja fácil apontar os erros e preparar as atividades que serão realizadas durante a leitura. Essa avaliação tem o papel essencial de esclarecer sobre o contexto em que a prática pedagógica vai acontecer. Esse tipo de avaliação proporciona incentivos para uma execução mais extensa e é determinada para atingir as metas do trabalho pedagógico, junto com a avaliação formativa. Isso facilitará com uma ênfase maior no modo de ensino e aprendizagem nas escolas.

A avaliação inicial é a que nos permite conhecer os conhecimentos prévios com que o aluno vai abordar uma situação de leitura e inferir o que poderá ou não fazer com o que nos propomos a lhe ensinar. A informação que ela nos proporciona é essencial, pode nos levar a tomar decisões de tipo muito diferente: desde continuar com o planejamento previsto até rejeitá-lo por completo, pois inferimos que a distância entre aqueles conhecimentos e os que estamos propondo é muito grande para garantir a realização de uma aprendizagem significativa (SOLÉ, 1998, p. 164 e 165).

A avaliação inicial propõe analisar o posicionamento do aluno diante das aprendizagens novas que vão ser oferecidas e a aprendizagens anteriores que se adequam àquelas, no sentido de reparar as dificuldades futuras e, em alguns casos, de decidir acontecimentos presentes.

Quando utilizada no início do procedimento da leitura que se quer avaliar, a função é de verificar o processo de aprendizagem ou desenvolvimento em que os alunos se apresentam, explicando aquilo que eles já possuem dos pré-requisitos indispensáveis ao começo de uma etapa nova de ensino na leitura. Também pode acontecer em um estágio, durante o procedimento de ensino e aprendizagem, quando se vai em busca das causas das falhas que possam ocorrer na aprendizagem da leitura.

Avaliação formativa

Tem como finalidade de comunicar ao professor e ao aluno sobre o processo da aprendizagem na leitura, durante as atividades escolares, facilitando a modificação no mesmo e garantindo a conquista dos objetivos. Essa avaliação aponta como os educando estão mudando em direção aos objetivos e atinge as melhorias e as dificuldades de ler que se apresentam durante o procedimento pedagógico.

A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de ensino e constitui, de nossa perspectiva, um componente essencial da instrução; assim, não é de se estranhar que sua realização seja complicada. Entretanto, é verdade que, de forma intuitiva e talvez pouco sistemática, muitos professores procedem deste modo em maior ou menor grau, visto que, de outra fora, não poderiam

ir adaptando sua intervenção aquilo que vai surgindo no contexto educacional (SOLÉ, 1998, p, 165).

A avaliação formativa tem como objetivo investigar se tudo o que foi apresentado pelo professor no início do seu planejamento, em relação aos conteúdos de leitura, estão sendo obtidos, durante todo o processo de ensino-aprendizagem do educando. Com isso, é provável praticar a leitura de forma que os alunos possam resgatar os conceitos para rever, ao longo da leitura, e progredir cada um no seu tempo. No entanto, essa avaliação é de forma contínua, pois é executada ao longo de todo o período educacional e tem como intuito facilitar a orientação e a avaliação no processo da leitura, para que se possa melhorar, quando ainda estiver acontecendo a dificuldade de aprendizagem na leitura.

Avaliação somativa

A avaliação somativa tem a função de identificar os alunos no final do ano letivo ou do semestre. Ela pode avaliar, de modo geral, o grau de aprendizagem na leitura alcançado ao longo e ao final da série. Assim, esse método seria a junção de uma ou mais avaliações trabalhadas pelo educador, procurando reconhecer as variedades de etapas de ensino-aprendizagem dos seus alunos. A avaliação somativa é a mais aplicada pelos professores, no período educacional, pois é a que certifica se o aluno realmente obteve um bom rendimento no ensino da leitura.

Assim como a proposta de basear a avaliação (avaliação somativa) dos estudantes no balanço permitido pela prática de uma avaliação formativa não deve ser lida como uma negação da avaliação em si mesma, pronunciar-se a respeito desta não deveria significar exclusivamente emitir pareceres sobre os resultados obtidos em uma situação pontual (SOLÉ, 1988, p, 168).

Os professores utilizam essa avaliação como oportunidade referente ao procedimento acontecido em tempos anteriores. Por ser uma avaliação final, ela caracteriza se os objetivos no início acordados pelo professor obtiveram resultados positivos, ao término do processo.

As avaliações são praticadas como investigação de conhecimento. Se planejarmos reconhecer a avaliação como um método de apoio para a prática pedagógica na leitura, no cotidiano escolar e social, é preciso revigorar as avaliações como instrumento de caráter classificatório na leitura, observando a falta de experiência na leitura dos alunos, trazendo para sala de aula atividades diferenciada, como leitura oral, em grupo, entre outras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Como já havia comentado na introdução deste trabalho, que o incentivo à minha pesquisa nessa escola foi devido aos Estágios Supervisionados que realizei nessa escola na mesma sala. Ao ver o problema de dificuldade na leitura e uma professora que realmente se preocupa com seus alunos, decidi fazer a pesquisa do TCC na mesma escola. A pesquisa foi feita na Escola Municipal José Eugênio Lins de Albuquerque, no bairro do Geisel em João Pessoa – PB.

Esta pesquisa procurou investigar como o professor identifica e lida com as dificuldades de leitura no 3º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada com a professora da turma a fim de analisar como ela lida com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

A sala no 3º ano do Ensino Fundamental conta com vinte e cinco alunos, porém cinco alunos estão matriculados mais não frequentam a escola, sendo dez com nível de terceira série (alfabetizados), dez alunos com sérios problemas de alfabetização, desde o reconhecimento das vogais, coordenação motora fina, reconhecimento do próprio nome.

O que ficou evidente é que esses alunos passam de ano mesmo sem saber ler e sem conhecer o alfabeto. Com esse problema, a professora da turma se disponibilizou a oferecer aulas extras para essas crianças depois do horário da aula. Toda sexta-feira a professora atende dois alunos para fazer o processo de alfabetização. Na terça-feira e na quarta-feira, cinco alunos vão à biblioteca com outra professora para fazer o mesmo processo de alfabetização.

A metodologia usada por elas ainda é o método tradicional, mostrando as consoantes e fazendo a junção delas com as vogais. Além dessas aulas extras, a professora usava algumas estratégias de leituras, como leitura compartilhada e individual, perguntas relacionadas ao texto para garantir a compreensão de seus alunos.

3.1. Da observação: o que é e como se faz?

Através da observação das aulas da professora, pude conhecer a sua metodologia e estratégias usadas com as crianças que apresentavam dificuldade na leitura. A estratégia usada pela professora era a estratégia de previsão, onde ela antes de iniciar a leitura, perguntava aos alunos se eles conheciam tal tema, como eles imaginariam que ia ser a

história e como ia terminar, e usava a leitura compartilhada para que eles pudessem ter a chance de ler e serem corrigidos se caso houvesse algum erro na pronuncia das palavras.

3.2. Do questionário

Ao terminar as observações, aplicamos um questionário com a professora, eu perguntava como ela identificava em seus alunos a dificuldade na leitura, qual metodologia ela usava com eles, se na escola existe algum projeto para ajudar os alunos na leitura. Após observação e aplicação do questionário da professora, passamos a trabalhar com os alunos.

3.3. Da intervenção: aplicando estratégias de leitura

Utilizamos o texto, “A lenda do guaraná”, para usar no processo de leitura e aplicamos uma atividade de acordo com o texto. Alguns alunos responderam a atividade sozinhos, com outros eu tive que ajudar, pois a dificuldade de não saber reconhecer as letras atrapalhava o processo de leitura e a compreensão da atividade.

No primeiro momento, entregamos o texto aos alunos e explicamos que o texto falava sobre uma lenda, fizemos a leitura com eles e depois pedimos que lessem de forma individual. Ao terminarem de ler, entregamos a atividade e pedimos que respondessem as questões de acordo com texto.

Como já tinha mencionado, houve muita dificuldade na hora de responder a atividade. Ao terminar de responder, fomos ler o texto juntos com eles, usando a leitura compartilhada. Iniciamos o texto e depois pedimos para cada um ler uma parte do texto, porém só leram aqueles que já dominavam a leitura.

Ao corrigir a atividade, fomos perguntando o que cada um tinha escrito, se estava certo, se alguém tinha colocado igual ou diferente, perguntava se eles achavam que estava certo ou errado e o porquê deles acharem que estava errada a resposta do colega. Nessa etapa da atividade, houve um bom número de alunos que participaram dessa correção, porém três dos alunos não participaram, não deram opinião em nada, e, com isso, percebemos que a dificuldade de não saber ler, impedia a participação na aula.

3.4. Da análise da pesquisa

Antes de dar início à análise dos dados do questionário aplicado com a professora, quero informar que antes realizei uma conversa com ela, explicando que estava fazendo uma pesquisa para o TCC, cujo tema era a dificuldade de aprendizagem na leitura. Observei o trabalho metodológico da mesma por três dias e logo iniciamos o trabalho com os alunos também, entregando a cada alunos um texto e uma atividade relacionado ao texto. Essa atividade serviu para que eu identificasse o problema na dificuldade de leitura.

O questionário é composto por sete perguntas, sendo a primeira questão relacionada à identificação da professora. Uma questão é fechada e as outras cinco questões são abertas.

Por questões éticas, aqui, o nome da professora não será mencionado, e seu nome será representado pela letra “P”.

Questionário aplicado à professora da escola-campo

Questão 3: Como você identifica a criança com dificuldade de leitura?

P.: Através da avaliação diagnóstica realizada no início das aulas. E com os novatos, à medida que vão chegando na sala.

Podemos perceber que a professora é bem atenciosa, que faz o diagnóstico dos seus alunos, antes de iniciar o ano letivo e também usa essa mesma estratégia com aqueles que chegam depois do início do ano letivo. Podemos pensar que, se todos os educadores pensassem não só nos alunos que estão no início do ano com aqueles que chegam depois, o problema de aprendizagem poderia ser solucionado logo, e não quando está no final do ano letivo o até mesmo de um semestre.

Questão 4: Quais as suas dificuldades em relação aos alunos que possuem dificuldades na leitura?

P.: De tempo, para atendê-los com qualidade, pois estes alunos precisam de atendimento individual ou no máximo de três pessoas por cada aula específica; além de material didático e pedagógico de apoio.

O grande problema da dificuldade na leitura, segundo a professora, é o tempo e a falta de material didático para trabalhar com esses alunos. Quando a escola não disponibiliza outro horário da aula ou material adequado, o professor mesmo querendo ajudar, fica sem saber o que fazer, porque não adianta o professor querer ajudar o seu aluno se não existe outro horário a não ser o da aula. E o material, se não for disponibilizado de acordo com o grau do aluno, não vai dar pra ajudar os alunos, porém o professor poderia levar para a sua sala de aula materiais diversos para trabalhar com seus alunos.

Questão 5: Qual a sua metodologia com esses alunos?

P.: Estou atendendo os alunos duas vezes por semana, no final da aula, por um período de trinta minutos realizando aulas de reforço nas dificuldades em que apresentam: cinco alunos na terça-feira e cinco alunos na quarta-feira.

Podemos perceber que, na questão anterior, a professora relata sobre não ter tempo para que possa fazer algo com esses alunos. Porém, já nessa questão, ela diz que atende os alunos duas vezes por semana. O que posso afirmar é que os alunos realmente têm um atendimento, porém, na biblioteca, durante o horário da aula, com outra professora, pude presenciar a ida deles, quando estava no período da pesquisa.

Questão 6: Existe algum projeto na escola que possa ajudar esses alunos? Qual?

P.: Tem o projeto de leitura que consiste em levar os alunos à biblioteca e incentivar o contato com a leitura e a escrita. O retorno da leitura pode ser escrito, dramatizado, falado, enfim todos participam das dinâmicas.

Durante o estágio pude presenciar o projeto de leitura na escola, em que os alunos escolhiam um livro na biblioteca, levavam para casa, faziam a leitura do livro e, na aula de artes, eles criavam um livro sobre a história que eles leram, mas com as suas próprias palavras. Presenciei também uma peça, onde a professora escolheu um livro, realizou a leitura na sala de aula e, a partir disso, ensaiava a história do livro com os seus alunos para fazer uma apresentação para toda a escola. Os alunos ficavam encantados com essa atividade extra e aprendiam muito também.

Questão 7: No seu ponto de vista o que pode ser feito para que a escola e o professor ajudem a criança que possui problemas na leitura?

P.: Levar a sério este desafio, criar estratégias de atendimento individualizado em grupos pequenos com as mesmas dificuldades e garantir que os outros alunos em idades e séries adequadas, realmente sejam alfabetizados. Falta mapeamento real das dificuldades, planejamento possível de ação; acompanhamento e análise destes dados, repassando os resultados para a equipe escolar. Sem maquiagem, sem mentiras. Apenas a realidade! É possível.

O que pude perceber durante o processo da pesquisa é que existe uma grande dificuldade na aprendizagem na leitura dos alunos da terceira série do ensino fundamental, devido ao analfabetismo. Como não se pode reprovar o aluno até determinada série para não quebrar o ciclo de alfabetização, ele vai passando de ano mesmo sem saber ler e sem conhecer as letras, palavras e até mesmo sem saber escrever o próprio nome. E, com isso, os alunos acabam sendo muito prejudicados. Quando chegar a uma determinada série que cobre dele, saber, ler, escrever, a possibilidade de evasão escolar será grande.

Desse modo, cabe ao professor e à escola ficarem atentos a esse quesito, pois, se o aluno não sabe ler e nem escrever, ele terá muitas dificuldades para se socializar e fazer parte da sociedade.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho abordou as dificuldades de aprendizagem na leitura, bem como algumas estratégias utilizadas pela professora participante com o intuito de facilitar a aprendizagem da leitura na terceira série do ensino fundamental.

Minha intenção, neste trabalho de pesquisa, foi a de identificar as causas de dificuldade de aprendizagem na leitura. Percebemos que, devido ao fato de que não se pode reprovar o aluno até determinada série, eles vão passando de uma série para outra sem saber ler, sem conhecer o alfabeto, e com o descaso de alguns professores das séries anteriores, os alunos chegam ao Ensino Fundamental sem saber ler ou até mesmo no ensino médio e na universidade sem saber interpretar um texto.

Para lidar com essas dificuldades os professores utilizam tais metodologias, como: leitura compartilhada e individual, leitura de antecipação e resumo, para que assim, haja uma grande possibilidade de compreensão do leitor com o texto.

A dificuldade de aprendizagem na leitura merece a atenção dos professores, pois são eles primeiramente que poderão identificar a dificuldade. Com o acesso direto ao aluno, o professor tem as melhores oportunidades de conhecer a realidade dos alunos e conservar o contato mais próximo que oriente o seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Após o aprofundamento teórico e a coleta de dados por meio do questionário e observação com a educadora e educandos, posso afirmar que é um tema muito complexo, pois envolve todo o procedimento educativo, obedecendo a uma reflexão e entendimento de todos os envolvidos, ou seja, pais e educandos. Somente assim, os professores terão capacidade de chegar a prováveis soluções dos problemas.

No espaço escolar, o professor deve ter sempre atenção às etapas de desenvolvimento do aluno na leitura, colocando-se no ponto para facilitar a aprendizagem e colocando seu trabalho no respeito e na confiança.

É preciso que o professor perceba que a educação é como uma prática social transformadora, que proporciona ao aluno desenvolvimento de seus conhecimentos na leitura e no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2017.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Penso, 1998.

1- Qual o nome da tribo dos índios?

2- Quem era Jurupari?

3- O Jurupari se transformou em qual animal para picar o menino?

4- Porque Jurupari picou o menino?

5- Quem era Tupã?

6- Qual a mensagem que Tupã passava para a mãe do menino através de trovões?

7- O que nasceu com a plantação dos olhos do menino?
